

AÇÃO PASTORAL: 03 a 09 de Agosto de 2020			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 03 – 08 – 2020		Missa - 19h	
Terça-feira 04 – 08 – 2020			
Quarta-feira 05 – 08 – 2020		Missa - 9h Cartório	Cartório – 17:30 Missa - 19h
Quinta-feira 06 – 07 – 2020	Adoração – 18h Missa - 19h		
Sexta-feira 07 – 07 – 2020		Adoração – 18h Missa - 19h	Adoração – 8h Missa - 9h
Sábado 08 – 08 – 2020	Missa - 16:30	Missa – 17:40	São Pedro - 15h Igreja - 19h
09 – 08 – 2020 DOMINGO XIX TEMPO COMUM	Missa – 11h	Missa 9:30 B. Sucesso: 17h	Missa - 8h Cristo Rei - 18h

PUBLICAÇÕES GERAIS

Paróquia do Atouguia

- ✓ Próximo Domingo, é o dia da Paróquia, o 2º Domingo do mês
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta

Orago Espírito Santo

S. Francisco

Orago S. Francisco Xavier

Atouguia

Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa

Telefone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355

Na Tua Palavra aprender a ser Cristão

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 509 – Série III – 2 de Agosto de 2020

DOMINGO XVIII DO TEMPO COMUM

Senhor, mesmo tendo sentido a necessidade de estares sozinho, não ignoraste a multidão e as carências que tinha e, cheio de misericórdia para com ela, curaste os seus enfermos e demoraste tempo com essas pessoas. E eu? Sei prescindir dos planos que tinha, quando vejo que os outros precisam de mim?



Ensina-me, Jesus, esse olhar de misericórdia como o Teu, que consegue ver mais fundo o que o outro precisa e eu posso dar. O que disseste aos discípulos, também o dizes a cada um de nós: “*Dai-lhes vós mesmos de comer*”. E se pusermos ao dispor dos outros os nossos “cinco pães e dois peixes”, que sempre nos parecem tão pouco, como aconteceu com os discípulos, com Jesus eles serão multiplicados e poderão chegar a saciar a multidão. Porque cada um de nós tem dons, que não nos pertencem só a nós e por isso devem ser postos em comum. Quais são os meus “cinco pães e dois peixes”? Por onde posso começar a abertura e entrega ao outro? Partindo do “lugar deserto”, da oração e da escuta da Palavra, Tu, Senhor, ensinar-me-ás como prover às necessidades do outro, aquele a quem esperas que me dedique como irmão, filho do mesmo Pai Deus. Obrigada, Senhor, por todos os dons e graças que nos concedes, ainda que muitas vezes não nos apercebamos. Ensina-nos a estar atentos às necessidades dos que nos rodeiam, a começar por mudar o mundo em pequena escala. Se cada um de nós aprender a disponibilizar os “cinco pães e dois peixes” que tem, até onde chegará a nossa ação?

Verbum Dei

Evangelho de domingo, dia 9 de agosto 2020

XIX Domingo do Tempo Comum - Ano A

Evangelho segundo São Mateus (Mt 14,22-33)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-lo na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais».

Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas».

«Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!»

Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe:

«Homem de pouca fé, porque duvidaste?»

Logo que saíram para o barco, o ventou amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-Lhe:

«Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».

Palavra da salvação.

O deus dos ateus

Ateu – termo de origem grega, derivado da palavra theos (deus) à qual se antepôs o prefixo (a) que é uma negação – é aquele que não acredita na existência de Deus. Porém, quando uma pessoa se considera atea é importante perceber e esclarecer qual a ideia que ela tem de Deus pois, seguramente, o deus que nega não é o mesmo Deus em que os cristãos acreditam.

No decorrer da história o ateísmo teórico foi esporádico, pontual e minoritário. Todavia, na segunda metade do século XIX, em consequência das ideias de alguns pensadores mais relevantes da Europa, como Hegel e Nietzsche entre outros, foi sendo destruída a crença num Ser superior criador, onipotente (que pode tudo), onisciente (que sabe tudo) e onnipresente (que está ao mesmo tempo em todos os lugares).

Esvaziado o conceito do Deus único, alguns filósofos passaram a identifica-Lo com o nada, desligando-O completamente do sentido cristão da essência divina, superior e absoluta.

O deus que os ateus mais célebres – Marx, Nietzsche, Freud e mais tarde Sartre – negaram, é este deus morto fruto das especulações filosóficas que dominaram completamente as ideias europeias, alastrando por todas as artes e culminando num verdadeiro ateísmo prático que viria a degenerar numa perseguição a todo o sentido religioso, nomeadamente nos regimes totalitários nazis e comunistas.

O Homem sem Deus fica despojado de toda a sua espiritualidade, é uma simples porção de matéria, pelo que facilmente se poderá usar como coisa para os fins mais perversos, como as guerras, os campos de extermínio, de trabalhos forçados e muitas experiências horrendas como se veio a comprovar no fim da 2ª guerra mundial.

Também o materialismo exacerbado, a crença cega de que as ciências experimentais viriam trazer a felicidade e o consequente fomentar dum consumismo alienante, propiciaram ao homem uma pseudo segurança que lhe permitiu prescindir de Deus, como se já tivesse tudo para ser feliz, considerando-se ele mesmo um deus independente.

Este cenário originou o ateísmo moderno, consequência da especulação filosófica que rejeitou a ideia da existência de Deus, fomentado e influenciando na sociedade uma atitude de descrença perante a inerente religiosidade humana a qual tinha sido a base da nossa civilização, cultura e humanidade.

É pois deveras importante compreendermos que o deus que os ateus criticam e negam é fruto do exacerbado racionalismo filosófico tão em moda nos últimos dois séculos, é uma construção destrutiva de tudo o que as religiões nos tinham dado e está muito longe de se assemelhar ao Deus do cristianismo tradicional exposto nos Textos Sagrados, na Filosofia Cristã e na Metafísica do Ser.

A filiação divina não é uma metáfora, mas uma força santificadora, é o próprio Deus presente no humano. Esta realidade é tão forte e profunda que afecta a essência do próprio homem e lhe permite aceder à grandeza divina do Criador. É pois abissal a diferença entre os que não conhecem a Deus e O recusam ou negam e os que O conhecem ou procuram conhecê-Lo porque sabem e querem ser Seus filhos num acto livre e deliberado da vontade humana.

Por Maria Susana Mexia - 21 Julho, 2020



Pepê e Jotabê – Walter Kostner